

O ESTRESSE NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

FERVENZA, Isabella¹; SARAIVA, Amanda¹; SILVEIRA, Nicolý¹; TEIXEIRA, Gabriele¹

CATANIO, SUZANA; COLLARES, LENISE²; ROSA, ANDREIA²;
TEIXEIRA, STEFÂNIA²

1Discentes do Curso de Psicologia, Nível 2 2020/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

2 Docentes do Curso de Psicologia, Nível 2 2020/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A gravidez é um processo fisiológico que tem um desenvolvimento sem muitos problemas, mas nela acontecem mudanças e adaptações para a mulher o que pode gerar um alto nível de estresse (SILVA, 2018), trazendo complicações e agravamentos (BOAROLLI et al., 2016). Os altos níveis de estresse provocam a liberação de hormônios, tal como cortisol e adrenalina, que ocasionam riscos a saúde da mãe e do feto (JUNIOR et al, 2013).

O puerpério é o momento em que se encerra a gravidez que dura cerca de seis até oito semanas (ZAMPIERI, 2010), ele também pode ser conceituado como um estado que altera o emocional essencial, onde existe uma maior fragilidade psíquica. Nele, a relação da mãe e seu bebe ainda não é estruturada, por ter o predomínio de uma comunicação não verbal intensifica o emocional. Com isso, a chegada do bebe é comum provocar muitas ansiedades e sintomas depressivos (SARMENTO E SETUBAL, 2012).

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter quanti-qualitativo com ênfase na observação além do cruzamento dos levantamentos com a pesquisa bibliográfica já feita. Foi utilizado para sua realização um questionário virtual por meio do instrumento Google Forms, na qual um formulário contendo 6 perguntas - 4 fechadas e 2 abertas -, foi disponibilizado em redes sociais, buscando alcançar um maior número de amostras. Tendo como critério ser respondido apenas por mulheres que passaram ou estivesse passando pela gravidez durante a pandemia de Covid-19 – período que corresponde do mês de março de 2020 até o momento atual.

Partindo dos conceitos apresentados no referencial teórico, a amostra foi composta por 47 mulheres que cumpriam com o critério de inclusão de ter ou estar passando por uma gravidez durante a pandemia, e concordaram em participar da pesquisa após terem sido informadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário aplicado virtualmente em 47 mulheres, destas, 61.7% das participantes estava passando pela gravidez, enquanto 23.4% das mães tiveram seus bebês nascidos a partir de março, na pandemia do novo coronavírus SARS-COV-2. Além destas, 14.9% das participantes estavam passando pelo puerpério, período que pode apresentar sinais expressivos de estresse (RODRIGUES, 2011) e fragilidade psíquica (SARMENTO E SETUBAL, 2012).

O aumento do estresse, sintoma mais identificado pelas gestantes e mães pode ser desencadeado por inúmeras razões, entre elas alterações físicas, como o mal-estar e enjoos ou pela rotina, cuidados recebidos na gestação (VIEIRA & PARIZOTTO, 2013). É comum pelos desequilíbrios hormonais que ocorram diversas questões relacionadas à saúde mental da mulher, contudo, vivendo em um momento pandêmico os medos e incertezas se somam aos fatores hormonais (ESTRELA, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo foi enriquecedora, com a possibilidade de criar o questionário que propiciou obter um entendimento maior da relação das mulheres que viveram uma experiência complexa em meio a um período difícil com desafios relacionados principalmente à saúde. Em sua maioria, a experiência foi definida pelas mulheres como angustiante e difícil, uma fase especial que não pôde ser compartilhada com a família e amigos. O projeto propiciou conhecer os principais sintomas do estresse, medos e percepções das participantes e além disso, entrevistar uma profissional da saúde obstétrica em “linha de frente”. Tornou possível compreender as dificuldades e complexidades enfrentadas pelas gestantes e mães e perceber que para muitas, além de uma fase de alegrias, é fase de preocupações e sensibilidade com a nova vida gerada.

REFERÊNCIAS

BOAROLLI, Micheli et al. Avaliação de estresse, depressão e ansiedade em um grupo de gestantes cadastradas na estratégia saúde da família do bairro São Sebastião, Criciúma. Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, v. 3, 2016.

JUNIOR, J. R. et al. A influência do estresse na gestação. Revista Debates em Psiquiatria. Rio de Janeiro, n. 1, p. 6-11, Maio/Junho 2013.

RODRIGUES, O. M. P. R; SCHIAVO, R.A. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, v. 33, n. 9, p. 252-257, 2011.

SARMENTO, R.; SETÚBAL, M. S. V. Abordagem psicológica em obstétrica: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. Revista de Ciências Médicas, v. 12, n. 3, 2012.

SILVA, Tatiane Moura. Avaliação do estresse percebido em gestantes de alto risco. 2018.

ZAMBALDI, Carla Fonseca; CANTILINO, Amaury; SOUGEY, Everton Botelho. Parto traumático e transtorno de estresse pós-traumático: revisão da literatura. J Bras Psiquiatr, v. 58, n. 4, p. 252-7, 2009.